



UNESP INOVADORA, SUSTENTÁVEL E PARTICIPATIVA

RENOVAÇÃO COM PLANEJAMENTO

PLANO DE GESTÃO
2017 – 2021

SANDRO ROBERTO VALENTINI
CANDIDATO A REITOR

SERGIO ROBERTO NOBRE
CANDIDATO A VICE-REITOR

ACESSO À VERSÃO DIGITAL DO PLANO DE GESTÃO
unesp.br/portal#!/secgeral/eleicoes-2016/reitor-e-vice-2017-2021/

ÍNDICE

BIOGRAFIA DOS CANDIDATOS	4
INTRODUÇÃO	8
FUNDAMENTOS E PRINCÍPIOS DA GESTÃO	10
TEMAS TRANSVERSAIS	11
PROPOSTAS	12
ENSINO: GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO	13
PESQUISA	17
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	21
CULTURA	23
PERMANÊNCIA ESTUDANTIL	24
PLANEJAMENTO E GESTÃO	26
Planejamento	27
Gestão	28
Relações institucionais e financiamento	30
Visibilidade institucional	30
Contratação e acompanhamento de servidores docentes e técnico-administrativos	31
Avaliação	32
Investimento	32
Fundações da universidade	33
Bem-estar e saúde do trabalhador	34

BIOGRAFIA

SANDRO ROBERTO VALENTINI

CANDIDATO A REITOR



Formado em Farmácia-Bioquímica pela Unesp. Ingressou na Unesp como Auxiliar de Ensino em 1987. Mestrado em Microbiologia e Imunologia pela Unifesp, Doutorado em Bioquímica pela USP, Doutorado Sanduíche no Massachusetts Institute of Technology – MIT – Estados Unidos, Pós-Doutorado na Harvard University – Estados Unidos, Livre-Docente em Microbiologia e Professor Titular em Microbiologia e Biologia Molecular.

Bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq – Nível 1D. Autor de 75 artigos completos em periódicos indexados e 225 resumos publicados em anais de eventos científicos. Coordenou 27 projetos de pesquisa com financiamento de agências de fomento, com destaque para um Jovem Pesquisador e dois Temáticos, financiados pela Fapesp. Participou como pesquisador responsável de dois projetos no programa Genoma da Fapesp. Supervisionou 10

estágios de pós-doutorado e concluiu a orientação de 40 trabalhos de Iniciação Científica, cinco dissertações de Mestrado e 12 teses de Doutorado. Foi Tutor do Grupo PET – Farmácia. Participou de uma das reformas curriculares do curso de Farmácia-Bioquímica e da concepção e da viabilização do curso de graduação em Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia. Foi diretor e atualmente é co-editor da Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada. Membro da Sociedade Brasileira de Bioquímica e Biologia Molecular – SBBq. Eleito vice-chair (2017) e chair (2019) da Gordon Research Conference on Polyamines, nos Estados Unidos.

Foi Vice-Diretor e Diretor da Faculdade de Ciências Farmacêuticas - FCF, câmpus de Araraquara. Atuou como Presidente da Comissão de

Custeio e como Vice-Presidente e Presidente do Fórum de Diretores da Unesp. Participou da revisão dos parâmetros de subquadro, incluindo a reorganização de seções na estrutura administrativa da universidade. Atuou também como membro da Comissão de Avaliação da Capes, na área de Farmácia. Coordena o programa de pós-graduação em Biociências e Biotecnologia Aplicadas à Farmácia e atua como membro da Câmara Central de Pós-Graduação - CCPG e do Conselho Universitário da Unesp.

CURRÍCULO LATTES

lattes.cnpq.br/5333250355049814

BIOGRAFIA

SERGIO ROBERTO NOBRE

CANDIDATO A VICE-REITOR



Formado em Matemática pela Unicamp. Ingressou na Unesp como Auxiliar de Ensino em 1986. Mestrado em Educação Matemática pela Unesp, Doutorado em História da Matemática pela Universidade de Leipzig – Alemanha, Pós-Doutorado na Ludwig-Maximilians-Universität Munique - Alemanha, Livre-Docente e Professor Titular em História da Matemática.

É membro efetivo da Academia Internacional de História da Ciência (Paris – França) e Editor da Revista Brasileira de História da Matemática. Foi Aprendiz de Mecânica-Geral no Senai e Ferramenteiro Matriseiro na Robert Bosch do Brasil. Trabalhou como Instrutor de Mecânica-Geral e Professor de Desenho Técnico Industrial na Escola Senai. Foi professor de matemática na rede de ensino particular de Campinas. Foi Tutor do Grupo PET - Matemática, pesquisador

convidado do Max-Planck-Institut, Berlin – Alemanha e coordenador local do Procad - Rede de Cooperação Acadêmica em Educação Matemática e História da Matemática UFRN/Unesp. Membro da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência – SBPC, da Sociedade Brasileira de História da Ciência – SBHC e da Sociedade Brasileira de História da Matemática – SBHMat. Autor de 18 artigos completos em periódicos, três livros, 11 capítulos de livros e 23 trabalhos completos publicados em anais de eventos. Organizou sete livros e é responsável pela publicação da Revista Brasileira de História da Matemática. Supervisionou um estágio de pós-doutorado. Concluiu a orientação de 19 trabalhos de Iniciação Científica, 17 dissertações de Mestrado e 13 teses de Doutorado.

É Diretor do Instituto de Geociências e Ciências Exatas – IGCE, câmpus de Rio Claro. Membro do Comitê Executivo da Comissão Internacional de História da Matemática. Foi Vice-Diretor do IGCE, Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática do IGCE, membro da Comissão de Avaliação da Capes, na área de Educação, Secretário-Geral e Presidente da Sociedade Brasileira de História da Matemática, Presidente da Comissão de Custeio da Unesp e Presidente dos Fóruns de Vice-Diretores e de Diretores da Unesp.

CURRÍCULO LATTES

lattes.cnpq.br/4586329424897878

INTRODUÇÃO

Em seus 40 anos, a Unesp viveu transformações profundas. Passou de uma universidade centrada predominantemente na graduação, para uma instituição que se destaca no ensino de graduação e de pós-graduação, na pesquisa e na extensão universitária.

O reconhecimento de que educação superior de qualidade deve estar vinculada à pesquisa e à extensão foi fundamental para a Unesp se destacar como uma das melhores universidades brasileiras e se projetar entre as melhores do mundo, principalmente entre aquelas com menos de 50 anos.

Nas duas últimas décadas, o número de cursos e de estudantes de graduação praticamente dobrou na Unesp. Na pós-graduação, o aumento foi ainda mais expressivo. Essa expansão também foi acompanhada de um crescimento significativo nas atividades de pesquisa e de extensão. Essas conquistas não seriam alcançadas sem a atuação comprometida dos seus servidores, patrimônio maior da Unesp. Entretanto, essa expansão ocorreu com um evidente descompasso em relação à reposição dos servidores docentes e técnico-administrativos.

Esse crescimento, transformado em orientação no seu Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, não foi conduzido por um planejamento estratégico sistemático e cuidadoso, que apontasse, no médio e longo prazo, para sua sustentabilidade, termo empregado aqui como o conjunto de condições necessárias para manter a viabilidade da instituição. Esse cenário, associado à crise econômica e política do país, colocou a universidade numa

delicada situação de asfixia orçamentária e financeira, ameaçando a manutenção e a evolução das conquistas alcançadas. Portanto, um dos principais desafios é o de reequilibrar as contas da universidade, buscando o reestabelecimento de um diálogo construtivo com os poderes executivo e legislativo e a aplicação criteriosa e responsável dos recursos disponíveis.

Para diagnosticar os principais problemas e propor ações para superá-los, foram realizadas visitas nas 34 Unidades, que culminaram na elaboração deste Plano de Gestão que, longe de ser um produto acabado, poderá ser aprimorado por novas ideias. Assegurado o princípio de uma gestão responsável, muitas das ações aqui apresentadas serão imediatamente colocadas em prática, sobretudo aquelas que dependem essencialmente da retomada do diálogo, interno e externo, e da agenda estabelecida para os debates colegiados, visando à construção das diretrizes que nortearão o futuro da universidade. Outras dependerão da recomposição orçamentária e financeira da universidade.

CONSIDERANDO O DESEJO EVIDENTE DA COMUNIDADE POR **RENOVAÇÃO**, HÁ DE SE CONTAR COM CRIATIVIDADE, INOVAÇÃO E COOPERAÇÃO DE TODOS PARA SUPERARMOS A CRISE E OS GRANDES DESAFIOS QUE SE APRESENTAM E, ASSIM, CAMINHARMOS JUNTOS NA CONSTRUÇÃO DE UMA **UNESP INOVADORA, SUSTENTÁVEL E PARTICIPATIVA**

FUNDAMENTOS E PRINCÍPIOS DA GESTÃO

- 1** Defesa da **educação superior pública, laica, gratuita e de excelência** como bem social e forma de compreensão e de transformação da realidade.
- 2** Defesa da **autonomia universitária** com vistas ao aperfeiçoamento do sistema estadual de educação superior, principalmente no que diz respeito a seu modelo de financiamento e ao aprimoramento da convergência entre as universidades estaduais paulistas.
- 3** Cumprimento do princípio constitucional de **indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão**, considerado aqui como pilar único e central de sustentação da universidade, com **respeito às diferenças de aptidões** dos docentes no exercício de suas funções.
- 4** Gestão alicerçada na **transparência** institucional e no **diálogo** permanente com os três segmentos da comunidade acadêmica, respeitando os órgãos de representação.
- 5** **Planejamento, austeridade e eficiência** na execução orçamentária e financeira para fortalecer a autonomia universitária e as atividades-fim, garantindo a sustentabilidade da instituição.
- 6** **Inclusão** como compromisso social da universidade.
- 7** **Respeito às especificidades das áreas** do conhecimento nos debates e no processo de planejamento, avaliação e estabelecimento de políticas de gestão.
- 8** Valorização da **pluralidade**, com respeito à diversidade e à liberdade de expressão.
- 9** Fortalecimento da **identidade institucional**.
- 10** Garantia da **legitimidade** da universidade por meio do fortalecimento da comunicação eficaz e transparente, do aprofundamento da cultura de prestação de contas à sociedade e do reforço do **compromisso social** e da **responsabilidade ambiental**.

TEMAS TRANSVERSAIS

Antes da apresentação das propostas do Plano de Gestão, é importante reconhecer a existência de temas que perpassam transversalmente todas as dimensões da atividade acadêmica.

Um deles é a **inovação**, no sentido amplo – criativa e inclusiva –, que vai além da inovação tecnológica, alcançando as dimensões de ensino, extensão e gestão. Isso requer condições que estimulem a análise crítica e a criatividade e apoiem a gestação de ideias e sua implantação, com destaque para aquelas que respondam ao compromisso social da universidade, por meio de políticas públicas.

Outro tema é o **planejamento estratégico**.

Independentemente da crise orçamentária e financeira instalada nas universidades estaduais paulistas, somente a projeção permanente das consequências dos caminhos escolhidos poderá conduzir a Unesp na direção da sustentabilidade. Esse planejamento deve ser sólido e acolhido por toda a instituição, com o estabelecimento de prioridades, o aperfeiçoamento da estrutura institucional e a valorização do potencial de toda sua riqueza humana.

Para construir uma universidade que forme cidadãos globais e que responda aos grandes desafios do milênio, é necessário pensar transversalmente a **internacionalização** e reconhecer que ela não é um fim em si mesmo, mas um dos meios para aperfeiçoar as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Assim, ela deve estar integrada ao cotidiano da vida acadêmica e às estruturas e às dinâmicas de funcionamento da instituição, sendo fundamentais, para tanto, a governança comprometida e o planejamento estratégico.

PROPOSTAS

ENSINO GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

CONTEXTUALIZAÇÃO E DESAFIOS

Para atender ao compromisso social de formação de profissionais capazes de resolver problemas complexos de uma sociedade em constante transformação e de um mundo globalizado, é fundamental inovar no ensino de graduação e de pós-graduação, com vistas a uma formação humanística, democrática, interdisciplinar e transdisciplinar, valorizando as diferenças e a diversidade cultural.

A evasão nos cursos de graduação da Unesp revela forte vinculação com a retenção e diferentes graus de gravidade, a depender do curso e da área. As causas relacionadas com os projetos político-pedagógicos e a didática dos professores poderão ser superadas por meio de iniciativas inovadoras, algumas já incluídas neste Plano de Gestão.

É fundamental retomar a importância histórica da graduação na Unesp, sendo necessário inovar os projetos político-pedagógicos e os métodos de ensino. É importante que a Unesp reflita sobre temas centrais como a flexibilização da estrutura curricular, em geral centrada na formação disciplinar, buscando garantir a inter e a transdisciplinaridade. Essa flexibilização, que não visa a diminuir a importância da formação básica e da presença do docente em sala de aula, deve ser orientada para maior integração com a pesquisa e com a extensão. O processo ensino e aprendizagem deve ser interativo, promovendo uma participação mais ativa, maior autonomia e responsabilidade do estudante na construção do conhecimento. Deve-se, ainda, aprofundar a discussão sobre o conceito de sala de aula, a implementação de ferramentas digitais como recursos didáticos integrados às atividades discentes e a possibilidade de explorar o espaço virtual como ambiente

de ensino e de aprendizagem. Nesse contexto, a disseminação de programas de mobilidade virtual amplia as oportunidades de internacionalização a todos, além de ser inclusiva.

Na pós-graduação, a Unesp ocupa posição proeminente no cenário nacional. O crescimento quantitativo foi acompanhado de uma evolução qualitativa até a última avaliação trienal da Capes. Pela primeira vez, a Unesp inseriu mais da metade dos seus programas nos níveis 5, 6 ou 7. Entretanto, a recente criação de novos programas diminuiu essa proporção. Para assegurar a melhoria da qualidade dos programas, as ações propostas neste Plano de Gestão visam a não apenas prosseguir com o acompanhamento direto e criterioso dos programas em consolidação, mas também daqueles já consolidados, estabelecendo políticas para manter e/ou ampliar os programas de excelência.

Esta proposta busca, ainda, entrelaçar a formação dos estudantes de graduação e de pós-graduação, pois atuando de forma integrada, poderão beneficiar-se mutuamente na melhoria da sua formação. Dessa forma, esses dois níveis de ensino foram tratados propositalmente em conjunto neste Plano de Gestão.

AÇÕES PRINCIPAIS

Induzir a discussão de práticas e de métodos de ensino inovadores que permitam maior grau de autonomia e de responsabilidade do aluno pelo próprio aprendizado;

Promover a flexibilização dos currículos de graduação de forma que os graduandos possam escolher repertórios distintos de disciplinas de qualquer área do conhecimento, oferecidas nas diferentes Unidades da Unesp;

Facilitar e incentivar a inclusão de atividades extraclasse nos projetos político-pedagógicos, atribuindo-lhes créditos, ampliando os horizontes de formação e as possibilidades da relação professor/aluno;

Estabelecer estratégias para o desenvolvimento das licenciaturas com vistas ao aprimoramento do modelo de formação de professores e, conseqüentemente, à melhoria da escola básica contemporânea;

Fomentar práticas permanentes em direitos humanos, inter-relacionadas com organizações sociais, políticas e comunitárias, para garantir formação comprometida com a justiça social e a igualdade de direitos;

Melhorar a inserção do graduando na realidade profissional, por meio de atividades com a participação de egressos e, se necessário, com a contratação pontual de profissionais do mercado;

Ampliar o conceito de sala de aula, do ponto de vista físico e pedagógico, aproveitando os recursos tecnológicos digitais e o espaço virtual como ambiente de ensino e de aprendizagem;

Aprimorar o apoio didático-pedagógico aos docentes e aos estudantes de pós-graduação, combinando e articulando as competências do Centro de Estudos e Práticas Pedagógicas - Cenepp e do Núcleo de Educação a Distância – Nead, para apoiar projetos e ações inovadoras no ensino de graduação e de pós-graduação;

Revitalizar e reconceituar o espaço biblioteca de acordo com as tendências contemporâneas, transformando-o em centro de aprendizagem e de convivência, incluindo o suporte para o desenvolvimento de práticas inovadoras de ensino, pedagógicas e/ou tecnológicas;

Avaliar e requalificar o Programa de Melhoria de Ensino de Graduação, observadas as necessidades específicas de cada área;

Intensificar a integração entre a graduação e a pós-graduação, por meio do desenvolvimento de projetos conjuntos, da supervisão compartilhada de estudantes de iniciação científica, da organização de eventos científicos e culturais, de atividades didáticas, e de outros;

Aumentar a visibilidade dos programas de pós-graduação em âmbito nacional e internacional, e estimular a realização de processos seletivos em outras localidades do Brasil e do exterior;

Estimular a participação da Unesp em programas de pós-graduação interunidades e/ou interinstitucionais;

Promover maior integração entre os programas de pós-graduação da Unesp, garantindo a otimização de esforços e de recursos, bem como a potencialização do ensino e da pesquisa de qualidade;

Avaliar a possibilidade de instituir um programa de desenvolvimento de habilidades para a docência de pós-graduandos e de pós-doutorandos;

Apoiar a realização de estágios de pós-doutorado, “ano sabático” e visitas técnico-científicas no exterior pelos docentes, visando fortalecer colaborações existentes e estabelecer novas parcerias;

Estimular iniciativas de internacionalização nas estruturas curriculares dos cursos de graduação e de pós-graduação, incluindo a mobilidade virtual, cursos de verão/inverno e aquelas que envolvam a formação conjunta com parceiros do exterior (co-tutelas, duplo-diploma e programas conjuntos);

Intensificar as atividades associadas à recepção e à interação com estrangeiros;

Aprofundar os programas de capacitação linguística, com destaque para o inglês e o português para estrangeiros, além de fortalecer as atividades do Instituto Confúcio;

Aproveitar a experiência da Agência Unesp de Inovação – Auin e das Empresas Juniores, para promover a cultura do empreendedorismo e o estabelecimento de redes de compartilhamento;

Ampliar ações pedagógicas e recursos didáticos e de tecnologia assistiva para facilitar acessibilidade de estudantes com deficiência;

Fortalecer as políticas de publicação e de divulgação do conhecimento gerado no contexto da graduação e da pós-graduação da Unesp;

Aperfeiçoar os instrumentos de avaliação das disciplinas de graduação e de pós-graduação pelos estudantes e docentes, utilizando efetivamente os resultados para orientar ações para melhoria do ensino;

Aperfeiçoar os instrumentos de acompanhamento dos egressos de graduação e de pós-graduação, visando a melhoria do ensino e o seu aproveitamento nas atividades-fim da universidade;

Aprimorar e assegurar a continuidade da qualidade do ensino oferecido pelos colégios técnicos da Unesp;

Estudar novas estratégias para melhor qualificar o processo de inclusão de egressos da escola pública.

PESQUISA

CONTEXTUALIZAÇÃO E DESAFIOS

A evolução da importância da pesquisa na Unesp pode ser comprovada pelo aumento expressivo no número de artigos, livros, capítulos de livros e obras de natureza diversa, colocando a Unesp em posição de destaque entre as universidades brasileiras. Essa tendência de crescimento não é observada na mesma intensidade no que se refere ao impacto, estimado, por exemplo, pelo número de citações dos artigos científicos publicados.

O impacto modesto dos artigos científicos não se limita à Unesp, mas a toda a ciência brasileira. Uma das razões para isso, é que nossas pesquisas são majoritariamente de caráter incremental e não focadas em questões que ampliem os limites da compreensão do mundo, que exigem projetos de pesquisa mais ousados. Considerando que essas questões são universais e as competências para a solução dos problemas estão distribuídas em diferentes instituições do país e do mundo, algumas estratégias eficientes a serem seguidas envolveriam o fortalecimento do engajamento dos docentes em estudos com abordagens multidisciplinares, o incentivo ao desenvolvimento de projetos em redes e o estabelecimento de parcerias estratégicas nacionais e internacionais.

Outro grande desafio da pesquisa na Unesp está relacionado ao estímulo para desenvolvimento de projetos de inovação, tanto na pesquisa tecnológica, envolvendo parcerias com o setor produtivo, quanto na pesquisa que possibilita maior aproximação com a sociedade, por meio do estabelecimento de políticas públicas.

A Agência Unesp de Inovação - Auin tem avançado nas questões relacionadas à propriedade intelectual. Contudo, a prospecção de grupos que desenvolvam tecnologias, procedimentos e projetos inovadores deve ser intensificada. Apesar de a Unesp ter uma distribuição geográfica privilegiada, essa vantagem tem sido pouco explorada e deveriam ser buscados sistematicamente novos parceiros no setor produtivo, bem como investidores potenciais (municípios, empresas, associações, parques tecnológicos, etc.).

A combinação dessas duas ações é o caminho para o estabelecimento de parcerias que deem vazão ao conhecimento gerado na universidade, atendendo às mais diversas demandas da sociedade.

É notório que, no Brasil, grande parte da pesquisa é realizada no contexto dos programas de pós-graduação. Portanto, a associação entre pesquisa e pós-graduação deve ser incrementada, acrescida agora da graduação, numa composição salutar para a universidade

e, principalmente, para a sociedade que a financia. Iniciar o estudante de graduação na pesquisa, fortalecer seu contato com os estudantes de pós-graduação e de ambos com grupos de pesquisa consolidados e com projetos de inovação é uma estratégia que está no cerne deste Plano de Gestão.

AÇÕES PRINCIPAIS

Implementar ações que permitam a manutenção e a viabilização das atividades de pesquisas da Unesp, tanto do ponto de vista de infraestrutura, quanto do apoio técnico;

Fortalecer a cultura da construção do conhecimento por meio de colaborações nacionais e internacionais, visando o aumento do impacto da produção científica, tecnológica e humanística;

Estimular a cultura da convergência de esforços, por meio da abordagem multidisciplinar e do trabalho em rede, visando aglutinar competências das áreas de ciências biológicas, de exatas e de humanas da Unesp, do país e/ou do exterior para o desenvolvimento de pesquisas em temas estratégicos, de alta complexidade e de interesse local e/ou global;

Aperfeiçoar a política de construção de parcerias internacionais estratégicas, a partir daquelas que já se mostraram eficientes e do envolvimento de egressos estabelecidos no exterior;

Fomentar a criação de novos Núcleos de Pesquisa em Ciências Humanas, corrigindo as assimetrias entre as áreas do conhecimento;

Aprimorar o instrumento de identificação rápida das competências científicas da Unesp;

Criar política institucional de atração e fixação de jovens talentos;

Fortalecer e aprimorar os programas institucionais de apoio à pesquisa;

Fortalecer a comunicação com as agências de fomento à pesquisa e ampliar a participação da universidade na definição das políticas e dos programas de financiamento;

Ampliar o conjunto de periódicos qualificados da Unesp e dar continuidade ao processo de indexação desses periódicos em bases de dados;

Avaliar e/ou avançar na consolidação das Unidades Complementares (Centros Interunidades e Institutos Especiais), com o objetivo de promover a sustentabilidade de suas atividades;

Fortalecer a cultura de compartilhamento do parque de equipamentos, dos laboratórios multiusuários e dos biotérios;

Fortalecer o papel dos Escritórios de Pesquisa e discutir a sua readequação na estrutura administrativa;

Estimular e fomentar os programas institucionais de bolsas de iniciação científica;

Ampliar, dar suporte e desburocratizar o desenvolvimento de pesquisa em parceria com os setores público e privado, nacionais e estrangeiros;

Fomentar o desenvolvimento de pesquisas que auxiliem os órgãos públicos e as organizações da sociedade civil na implementação de políticas públicas e de ações que contribuam para solucionar os problemas da sociedade;

Estimular e divulgar junto ao setor produtivo o desenvolvimento de pesquisas de caráter inovador, com vistas ao bem-estar da sociedade e à geração de riqueza, por meio do fortalecimento do suporte institucional à Auin;

Estimular a Auin na busca da sustentabilidade de suas ações, por exemplo, pela criação de um escritório de negócios;

Estudar a viabilidade de se criar, junto aos Escritórios de Pesquisa, polos locais da Auin, para prospectar produtos e processos com potencial para transferência para o setor produtivo ou criação de spin-offs e startups;

Estimular a criação de incubadoras de empresas de base tecnológica e fortalecer a atuação da Unesp junto à rede estadual de parques tecnológicos e aos parques tecnológicos internacionais.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

CONTEXTUALIZAÇÃO E DESAFIOS

Em relação às demais dimensões, a extensão universitária é aquela cujo retorno à sociedade é imediato, e que traz visibilidade e reconhecimento da importância da universidade não apenas na região em que está inserida, mas também nacional e internacionalmente.

A Unesp construiu, historicamente, um conceito de extensão universitária por exclusão: o que não estava contido nas dimensões ensino e pesquisa era abarcado pela extensão universitária. Contudo, o corpo teórico e legislativo da extensão universitária foi aprimorado, requerendo discussões e assimilação pela comunidade acadêmica do conceito e diretrizes vigentes.

De acordo com a atual política nacional de extensão universitária, a Unesp vem migrando de uma extensão **para a** sociedade (transferência de conhecimentos e tecnologias), para uma extensão **com a** sociedade (programas e projetos), por meio da interação dialógica, troca de saberes e valorização de outras formas de conhecimento (social e empresarial), reforçando o compromisso social da universidade.

Apesar dessa mudança conceitual, a redução dos recursos aplicados em extensão nos últimos anos resultou na diminuição do número de projetos. É necessário retomar seu crescimento, com programas e projetos devidamente afinados com a nova política nacional

de extensão universitária, financiados por recursos externos e da própria universidade.

A distribuição geográfica da Unesp, seu prestígio e sua experiência em extensão universitária podem contribuir para resolver questões sociais e, assim, destacar-se em inovação social. Entretanto, isso não deve ser confundido com assistencialismo ou ações sem caráter educativo, pois não cabe à universidade substituir funções de responsabilidade do Estado. É um grande desafio atender às demandas da sociedade para solucionar seus problemas sem que a universidade venha a perder sua autonomia na condução da extensão universitária.

AÇÕES PRINCIPAIS

Difundir para a comunidade acadêmica os conceitos de extensão estabelecidos na política nacional de extensão universitária;

Estabelecer parâmetros e plataformas distintos e específicos voltados para a “extensão com a sociedade” e para a “extensão para a sociedade”;

Valorizar os atores de cada ação extensionista, reconhecendo a pluralidade de iniciativas na promoção da interação com a sociedade em todos os setores;

Melhorar os processos de planejamento e de avaliação da extensão universitária, contemplando as diferenças entre áreas;

Prospectar competências e facilitar a construção de projetos interdisciplinares e multiprofissionais, possibilitando que a Unesp atenda à demanda social em suas questões complexas;

Ampliar a participação das Unidades na avaliação e na decisão sobre a distribuição de recursos para as atividades extensionistas;

Ampliar convênios com ministérios, secretarias e outros órgãos públicos, visando a implementação de políticas públicas e o financiamento das ações extensionistas;

Estimular a produção de tecnologia social, a partir da articulação com as dimensões ensino e pesquisa, priorizando demandas identificadas na sociedade;

Buscar a integração com outras instituições públicas e privadas para projetos de extensão inovadora;

Possibilitar intercâmbios e parcerias entre universidades nacionais e do exterior para fortalecimento da extensão universitária.

CULTURA

CONTEXTUALIZAÇÃO E DESAFIOS

A cultura e suas diversas práticas, valores e formas de expressão têm sido gradativamente alijadas do ambiente universitário. Seguindo os ditames da cultura voltada para o mercado, elas aparecem – e quando aparecem – exclusivamente como objeto de consumo e de deleite. A universidade precisa retomar o sentido formativo das práticas culturais, como parte integrante da educação e da formação dos estudantes. O exercício das formas artísticas e culturais por parte da comunidade acadêmica, o reconhecimento da diversidade cultural do estado de São Paulo e do Brasil, o incentivo às práticas de formação em arte e cultura são fundamentais para o exercício da ação crítica e ética.

AÇÕES PRINCIPAIS

Reconhecer e valorizar as atividades culturais como importantes para a formação dos estudantes;

Implementar mecanismos institucionais para a captação de recursos junto às instituições governamentais de financiamento da cultura e das artes;

Fortalecer os Comitês Central e Locais de Artes e Cultura, com vistas a fomentar a difusão e a formação artística e cultural nos diversos câmpus;

Incentivar o contínuo diálogo com as especificidades culturais dos municípios e das regiões do estado;

Organizar Festivais de Artes da Unesp, envolvendo as várias manifestações artísticas (artes cênicas, artes visuais, dança, música, vídeo, artes tecnológicas, artes gráficas, etc.);

Incentivar a consciência multicultural, por meio de atividades que promovam a troca de experiências entre os estudantes brasileiros e estrangeiros;

Estimular as parcerias no campo das artes e da cultura com as outras universidades públicas que atuam no estado de São Paulo;

Fortalecer os grupos institucionais artísticos da Unesp e viabilizar o desenvolvimento de suas pesquisas;

Incrementar a itinerância de artistas e suas obras entre os vários câmpus, envolvendo os grupos institucionais, as produções da comunidade acadêmica e os artistas externos à Unesp.

PERMANÊNCIA ESTUDANTIL

CONTEXTUALIZAÇÃO E DESAFIOS

As instituições de ensino superior brasileiras vêm tentando contribuir para minimizar as históricas desigualdades sociais e étnicas existentes no país, adotando ações afirmativas. Várias ações já se fazem presentes no ensino superior, principalmente por meio de programas de inclusão e de permanência estudantil, traçando um novo perfil para o compromisso social da universidade pública.

A Unesp aprovou seu projeto de inclusão por meio do Sistema de Reserva de Vagas para a Escola Básica Pública - SRVEBP. Hoje, uma grande parcela de estudantes que ingressam na Unesp é oriunda de escolas públicas e de famílias com renda per capita de até 1,5 salários mínimos. Esse perfil de vulnerabilidade socioeconômica, acentuado pelo SRVEBP, exige a implementação de outras ações afirmativas que possibilitem ao estudante sua formação. É necessário estabelecer um conjunto de ações integradas que incluem auxílios socioeconômicos e novas estratégias pedagógicas que contemplem a diversidade e que possam favorecer a criação de uma cultura de emancipação.

Em 2013, foram criadas a Coordenadoria de Permanência Estudantil –Cope e a Comissão Permanente de Permanência Estudantil – CPPE. A Cope foi implantada com o propósito de elaborar, planejar, acompanhar e avaliar, em conjunto com CPPE, políticas, programas, metas e ações que tenham por objetivo promover a igualdade de oportunidades aos estudantes de graduação que estejam em situação de vulnerabilidade socioeconômica, contribuindo para a redução de índices de retenção e evasão. Portanto, um dos grandes desafios da Unesp será a consolidação da sua política de permanência estudantil.

AÇÕES PRINCIPAIS

Realizar trabalho conjunto entre Cope, CPPE e Unidades para aperfeiçoar a política de permanência estudantil, em consonância com o Programa Nacional de Assistência Estudantil - Pnaes;

Implantar as novas modalidades de auxílios de permanência estudantil estabelecidos no Pnaes;

Avaliar e aprimorar os critérios de seleção de estudantes para a concessão de auxílios;

Aperfeiçoar o banco de dados da Cope a fim de agilizar o registro e a avaliação das solicitações dos estudantes para concessão dos auxílios de permanência;

Aperfeiçoar o atendimento nos restaurantes universitários e moradias estudantis;

Adequar a infraestrutura física e de recursos humanos para demandas da permanência estudantil.

PLANEJAMENTO E GESTÃO

CONTEXTUALIZAÇÃO E DESAFIOS

No contexto do cenário de crise, por um lado, e potencialidades de desenvolvimento do outro, a proposta para o planejamento e para a gestão dos próximos anos não pode ser outra senão a austeridade nos gastos, a desburocratização e simplificação/otimização dos procedimentos, além da busca pela ampliação de receitas. Sem amadorismo e arroubos de soluções mágicas, as quais não existem, e com a confiança na cooperação e na solidariedade da comunidade acadêmica é que propomos linhas de orientação para ultrapassarmos esse período turbulento e projetarmos um futuro sustentável para a Unesp.

A sustentabilidade da Unesp será conquistada somente por meio de um cuidadoso planejamento estratégico, essencial para unir as ações de curto e médio prazo com a materialização responsável de sua visão de futuro. Há de se instituir a prática de se analisar o impacto a longo prazo de quaisquer ações que resultem no comprometimento permanente dos recursos da universidade, promovendo análise mais criteriosa de risco/benefício nas tomadas de decisão.

O conceito de gestão pressupõe que o maior patrimônio das instituições são as pessoas, sendo fundamental estimular sua

autonomia e responsabilidade. Na contramão, a Unesp tem criado um número excessivo de comissões e tarefas, induzindo ao surgimento da figura do “professor tarefeiro”, o que desvia seus docentes do foco principal. Isso burocratiza a atividade docente que deveria ser antes de tudo criativa, minando a energia inovadora que caracteriza a ação do professor universitário. É fundamental criar a cultura de confiança e mecanismos de acompanhamento e de avaliação eficientes, permitindo maior disponibilidade da comunidade para as atividades-fim.

Finalmente, práticas inovadoras que conduzam a uma maior eficiência e transparência na gestão orçamentária e financeira, processual, de pessoas, de dados e de comunicação deverão, necessariamente, ser incorporadas à rotina administrativa. Para isso, é fundamental avançar na informatização dos procedimentos e aperfeiçoar/integrar os sistemas institucionais.

AÇÕES PRINCIPAIS

PLANEJAMENTO

Com base num diagnóstico da situação econômica do país e da universidade, **elaborar e implementar um plano para o enfrentamento da crise a curto e médio prazo;**

Elaborar o novo PDI, a partir de debates com a comunidade, que contemple a transversalidade das ações, conduzindo a uma melhor eficiência na sua execução;

Avançar no processo de construção e implantação dos Planos de Desenvolvimento das Unidades da Unesp (PDUs), como uma das medidas de planejamento estratégico na gestão;

Fortalecer o papel do chefe e do conselho de departamento no planejamento das Unidades, na elaboração do Plano de Desenvolvimento Departamental (PDD), na avaliação departamental e na política de contratação docente;

Promover a transformação da Pró-Reitoria de Administração - Prad na Pró-Reitoria de Planejamento Estratégico e Gestão - Propeg que, além da coordenação administrativa, assumirá o planejamento estratégico e o seu acompanhamento, atuando de maneira transversal com as outras pró-reitorias, com vistas à maior integração das áreas acadêmica e administrativa;

Estudar a criação de um Comitê Consultivo, composto por lideranças externas de diferentes setores da sociedade civil, para o acompanhamento crítico e construtivo da evolução da gestão;

Estudar o estabelecimento de instrumentos de avaliação de desempenho da administração central;

Reavaliar e flexibilizar as políticas para a consolidação dos câmpus experimentais;

Consolidar e aperfeiçoar a Escola Unesp de Liderança e Gestão, vinculando-a à Propeg, com o objetivo de institucionalizá-la, para que possa participar ativamente na capacitação e qualificação das lideranças.

GESTÃO

Promover a revisão do Estatuto da Unesp, para atualizá-lo em consonância com a dinâmica atual da universidade;

Pactuar com as direções das Unidades, após ouvir os colegiados centrais e consultoria externa especializada, **a realização de uma reforma administrativa** que assegure os princípios de cooperação, compartilhamento, simplificação, desburocratização e descentralização/regionalização;

Ampliar o diálogo entre os gestores da administração central e das Unidades, incluindo maior presença física para aproximação com a realidade local;

Aperfeiçoar o modelo de distribuição de recursos para as Unidades com base no PDI e nos PDUs e PDDs;

Assegurar a transparência de dados institucionais, com destaque para a execução orçamentária e financeira;

Elaborar o projeto institucional de internacionalização da Unesp;

Fortalecer o suporte institucional à Assessoria de Relações Externas – Arex, com o objetivo de conferir maior eficiência na tramitação dos processos;

Fortalecer os colegiados centrais, desburocratizando suas pautas e qualificando o debate;

Assegurar a representação dos câmpus experimentais, inclusive no conselho universitário, e extinguir o termo “experimental” da sua denominação;

Retomar as tratativas para garantir a participação dos representantes discentes nos órgãos colegiados;

Apoiar as atividades do Centro de Documentação e Memória da Unesp – Cedem;

Revisar e aperfeiçoar a política de terceirização de atividades-meio específicas;

Apoiar a formação contínua de acervo bibliográfico físico e digital, dando suporte às diretrizes e às atividades estabelecidas pela Coordenadoria Geral de Bibliotecas - CGB;

Fortalecer a disseminação, o compartilhamento e o uso de recursos informacionais, físicos e digitais, dirigidos aos usuários com deficiência;

Viabilizar nova estrutura de gestão da Tecnologia da Informação - TI na Unesp, revisando competências, necessidades e habilidades;

Apoiar e revisar a atuação do Comitê Superior de Tecnologia da Informação - CSTI como órgão assessor da reitoria, responsável por estabelecer as políticas, diretrizes, padrões e metas para a área de TI da universidade;

Incentivar a conclusão e/ou desenvolvimento dos sistemas institucionais de informatização, aperfeiçoar os já existentes e promover a sua integração numa base de dados única, simplificando os procedimentos e o acesso facilitado aos dados da universidade.

RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E FINANCIAMENTO

Investir na retomada da unidade do Cuesp, para estabelecer diálogo construtivo com as Secretarias de Governo, com o Executivo e a Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo - Alesp;

Repactuar as bases do financiamento sustentável das universidades estaduais paulistas no contexto da autonomia universitária, a fim de aperfeiçoar o sistema paulista de educação superior;

Desenvolver mecanismos facilitadores para aumentar a captação de recursos extra-orçamentários, por meio da ampliação de receita própria, de emendas parlamentares e/ou programas de financiamento governamentais e de fundos patrimoniais provenientes de doações;

Aprofundar as parcerias com os municípios onde a Unesp está presente, com o objetivo de ampliar as discussões que promovam o desenvolvimento local e regional e, assim, fortalecer a legitimidade do papel da Unesp na sociedade;

Aperfeiçoar a avaliação e estabelecer estratégias para garantir a sustentabilidade das Unidades Auxiliares, por meio de prestação de serviços e parcerias com o setor público/privado e, para aquelas que atuam significativamente na formação dos estudantes, por meio do orçamento da universidade;

Ampliar a captação de recursos no país e no exterior para o desenvolvimento de atividades de internacionalização.

VISIBILIDADE INSTITUCIONAL

Dar suporte institucional ao cumprimento das diretrizes do Comitê Superior de Comunicação Social – CSCS;

Investir na divulgação da Unesp, por meio de uma política de gestão da comunicação moderna e eficaz junto à sociedade, ao poder público, ao setor empresarial, às agências de fomento e aos potenciais parceiros do país e do exterior;

Fortalecer o papel das estruturas de comunicação da Unesp (TV Unesp, rádio, revistas e outros meios de comunicação);

Avançar na construção do portal internacional da Unesp, que deverá incluir as oportunidades oferecidas pela universidade.

CONTRATAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DE SERVIDORES DOCENTES E TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS

Estabelecer políticas adicionais de estímulo à permanência dos servidores docentes e técnico-administrativos em fase de aposentaria, como estratégia de controle do déficit de recursos humanos;

Estabelecer política de contratação docente que atenda ao PDI e aos PDUs e PDDs;

Aperfeiçoar o modelo de concurso para contratação docente e de pesquisadores, de forma a agilizar e a qualificar o processo, além de facilitar a participação de candidatos do exterior;

Avaliar e aperfeiçoar sistematicamente o modelo de concurso unificado para contratação de servidores técnico-administrativos, com vistas ao melhor atendimento das competências necessárias;

Aperfeiçoar os programas institucionais de apoio aos docentes recém-contratados;

Retomar as contratações e carreiras dos servidores docentes, pesquisadores e técnico-administrativos, com base em estudos de impacto de médio e longo prazo no orçamento da universidade;

Estimular a revisão do Plano de Carreira Docente e Pesquisador da Unesp, respeitando o mérito e as diferenças das áreas de conhecimento, em consonância com a evolução do orçamento da universidade;

Estimular a revisão do instituto da promoção dos servidores técnico-administrativos, no contexto do Acompanhamento de Desenvolvimento Profissional – ADP, buscando garantir o mérito como eixo central na promoção, em conformidade com a evolução do orçamento da universidade.

AVALIAÇÃO

Aperfeiçoar o modelo de avaliação institucional, ampliando o debate da comunidade com os avaliadores externos, inclusive do exterior, de forma que contribua mais efetivamente para o estabelecimento e/ou redirecionamento de políticas institucionais;

Implantar o processo de avaliação departamental, respeitando o mérito, a aptidão e as diferenças das áreas de conhecimento, e promovendo, ainda, a cultura de avaliação como elemento norteador de políticas de gestão alinhadas com o planejamento estratégico;

Aperfeiçoar o processo de avaliação docente individual, durante o estágio probatório, respeitando o mérito e as diferenças das áreas de conhecimento;

Implementar formas de valorização dos docentes que se destacam no exercício da docência, em ações de impacto social, em atividades culturais nas mais diferentes formas de expressão, na implantação de ideias inovadoras e/ou empreendedoras, na atração de recursos externos, nas contribuições científicas de grande impacto, entre outras.

INVESTIMENTO

Priorizar e otimizar investimentos que promovam a manutenção do patrimônio público, a redução de despesas com utilidade pública e as atividades de suporte que atendam ao maior número possível de usuários (salas de videoconferência, laboratórios didáticos, biblioteca, informatização, capacidade da rede, entre outras);

Estabelecer prioridades no plano de obras da universidade, por meio do debate transparente com os gestores locais, em consonância com o planejamento estratégico, com as obras já previstas e a situação orçamentária e financeira;

Avançar na adequação dos imóveis em relação à acessibilidade e licenciamentos junto ao corpo de bombeiros, vigilância sanitária e outros órgãos, com vistas ao atendimento à legislação e à segurança da comunidade, em conformidade com a situação orçamentária e financeira;

Aperfeiçoar o modelo atual de concepção e de gestão de obras da universidade pela Assessoria de Planejamento e Orçamento - Aplo, visando maior eficiência, sustentabilidade ambiental, acessibilidade, modernização, padronização, aproveitamento das competências instaladas nos câmpus e acompanhamento mais dinâmico na execução.

FUNDAÇÕES DA UNIVERSIDADE

Aprofundar a cooperação com a Fundação para o Desenvolvimento da Unesp – Fundunesp, no desenvolvimento das atividades-fim da Unesp, bem como na execução de recursos do PDI;

Apoiar a constituição da Rede Unesp de Fundações;

Estimular o desenvolvimento de programa de traduções de textos, integrando a Fundação Editora Unesp - FEU no processo de internacionalização da Unesp;

Valorizar o trabalho editorial e fortalecer os programas de edição digital da FEU;

Aprofundar a parceria com a Fundação para o Vestibular da Unesp - Vunesp, para aperfeiçoar o vestibular, o acompanhamento dos egressos e o processo de concurso unificado;

Aproveitar as competências da Vunesp para auxiliar nos processos de avaliação da Unesp;

Estimular a participação das fundações ligadas às Unidades e à Unesp na gestão e desenvolvimento institucional.

BEM-ESTAR E SAÚDE DO TRABALHADOR

Dar suporte às diretrizes e atividades estabelecidas pelo Coordenadoria de Saúde e Segurança do Trabalhador e Sustentabilidade Ambiental – Costsa;

Dar continuidade às políticas e às ações de acessibilidade e convivência, de forma a garantir o pleno exercício das funções docentes, discentes e de servidores técnico-administrativos;

Aperfeiçoar as ações de apoio aos discentes e servidores docentes e técnico-administrativos, tais como as promovidas pelas Seções Técnicas de Saúde, pelo plano Unesp Saúde e pelos Centros de Convivência Infantil - CCIs, de forma a garantir o acesso e o atendimento às suas necessidades e as de seus dependentes;

Fortalecer as ações que evitem todas as formas de assédio e violência física ou psíquica, de forma a manter a autoestima e a qualidade das relações humanas na Unesp;

Criar comitê interdisciplinar, a partir das competências instaladas em Unidades e em grupos já existentes, **para a elaboração de um projeto institucional de bem-estar**, incluindo atividades de combate ao sedentarismo e prevenção das doenças dele decorrentes, da prevenção ao uso de álcool e drogas, além de outras atividades de promoção da saúde e prevenção de riscos;

Promover trabalho de reaproximação da universidade com as atléticas, para estabelecer parcerias e normatização quanto ao uso dos ambientes esportivos e a realização de atividades sócio-esportivas (rotinas de treinamento, realização de jogos, ensaios das baterias de torcidas, entre outras);

Incentivar e fomentar a criação de ambientes propícios à prática regular de atividades físicas, como ciclovias, pistas de caminhada, “academias ao ar livre”, entre outras.



Na base de sustentação deste plano, estão os valores intrínsecos dos candidatos, como liberdade acadêmica, compromisso com a ética, transparência, apreço ao diálogo, valorização da relações interpessoais, generosidade, celeridade no agir, honestidade, justiça e forte comprometimento institucional.

ACESSO À VERSÃO DIGITAL DO PLANO DE GESTÃO
unesp.br/portal#!/secgeral/eleicoes-2016/reitor-e-vice-2017-2021/

unesp 